

**A LINHA DE TEMPO DA CAMINHADA INTELLECTUAL DO PIBID
UNIPAMPA BAGÉ SUBPROJETO MATEMÁTICA: FORMAS DE
DOCÊNCIA-PESQUISA A PARTIR DO EXERCÍCIO DE LEITURA E DE
ESCRITA**

Dionara Teresinha da Rosa Aragón – Grace Da Ré Aurich
dionaraaragon@unipampa.edu.br – dra_grace@live.com
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – E.E.E.M. Luiz Maria Ferraz - CIEP

Tema: Formação de professores de Matemática – Formação inicial

Modalidade: CB

Nível educativo: Terciário - Universitário

Palavras-chave : Pibid Matemática; Docência-pesquisa; Leitura e Escrita; Sentido-experiência.

Resumo

Este escrito versa sobre a caminhada intelectual de alunos-bolsistas atuantes na docência em escolas, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, através da leitura e da escrita, disposta na linha temporal de 2012 a 2013 e a composição de formas de docência-pesquisa. Tal programa, financiado pela CAPES, une espaços da universidade e da escola a favor da melhoria de ensino e da formação inicial de professores de matemática. Através do exercício de leitura e de escrita visa-se constituir práticas de docência-pesquisa, utilizando a via de formação do PIBID. Evidencia-se o crescimento intelectual dos envolvidos, frutos das leituras propostas e do comprometimento no exercício da escrita, observados nos seus efeitos nas práticas docentes por eles exercidas nas escolas. Considera-se, ainda, na linha de tempo dessa caminhada intelectual, a “experiência-sentido” em Larrosa (2002), entendendo-se que tal linha carrega o “sentido da experiência”, possivelmente vivenciada pelos pibidianos pela “receptividade, a disponibilidade e a abertura” criando, em meio às atividades escolares e ao exercício de leitura e de escrita, formas de docência-pesquisa. Como produtos, destaca-se a produção oral e escrita sobre ações do PIBID, na escola, na comunidade, em artigos de pesquisa e em eventos científicos.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os subprojetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação e coordenação de um docente da licenciatura e supervisão de um professor da escola.

O Subprojeto Matemática, da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, ao incentivar e contribuir para a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, busca promover a integração entre educação superior e educação básica.

Atualmente, duas escolas participam do projeto “Articulações Universidade-Escola para qualificação da formação e da prática docente”, aprovado no Edital CAPES/DEB N.02/2009, onde está incluído o Subprojeto já mencionado, são elas: Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Maria Ferraz – CIEP, tendo bolsistas atuantes nas turmas do ensino médio e a Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho – JOGOFIL, que acolhe os bolsistas em turmas do ensino fundamental. Um dos objetivos é incentivar as escolas públicas de educação básica a participarem do Programa, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Projeto de Leitura e de Escrita: exercício de pensamento na caminhada intelectual

Pensando no aspecto citado, destaca-se a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, integrando coordenação, bolsistas e supervisoras na escola do Subprojeto Matemática.

Dentre essas práticas, está o Projeto de Leitura e de Escrita que convida a equipe a dispor-se a movimentar-se nas práticas de leitura e de escrita, sendo balizado pelos seguintes objetivos: subsidiar intelectualmente os componentes do grupo para que possam teorizar com propriedade e desenvolver suas práticas fundamentadas em um conhecimento crescente; atualizar e aprofundar conhecimentos sobre as teorias estruturalistas e pós-estruturalistas em Educação e suas implicações para a prática docente e o currículo; problematizar as questões relacionadas à educação contemporânea a partir dessas práticas de leitura e escrita, usando o *Blog* da equipe do Subprojeto Matemática como ambiente de discussão e partilha de experiências.

Os efeitos destas práticas, apresentados pelos bolsistas de iniciação a docência, no decorrer dos anos de 2012 e 2013, foram observados, pela coordenadora do Subprojeto e pelas supervisoras nas escolas, nas diferentes formas de contribuir em seus relatos, suas observações e suas críticas nas conversações do grupo, assim como os modos de pensar analiticamente as múltiplas práticas de ensino que constituem a Educação Matemática.

A partir das atividades de docência desenvolvidas, somadas às leituras teóricas realizadas, os acadêmicos passaram a fundamentar a própria prática pedagógica com referenciais da Educação Matemática, resultando em produções escritas como pôsteres,

artigos para apresentações orais, oficinas e criações em torno das mídias digitais - vídeos relatos. Esses materiais foram produzidos sob orientação da coordenadora do subprojeto e das supervisoras nas escolas, no período de 2012 e 2013, com a finalidade de publicar, em eventos científicos, o trabalho desenvolvido no PIBID e relacionado ao exercício de leitura e escrita.

Tais experiências serão, neste trabalho, compreendidas como práticas de “docência-pesquisa”, as quais contribuem para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura e oportunizando o crescimento intelectual dos envolvidos.

O Sujeito da Experiência e a Escola: território de passagem e espaço do acontecer para a docência-pesquisa.

A Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior define que o ato de “ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação mais pertinente e eficaz possível”. Conceitualmente, a “pesquisa do professor” difere-se da “pesquisa acadêmica”, aquela se refere à investigação que se desenvolve no âmbito do trabalho docente e está relacionada a “uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.” (Ministério da Educação, 2000, p. 45).

Acredita-se que, a partir das leituras propostas e do comprometimento no exercício da escrita, os bolsistas apresentaram alguns impactos e efeitos nas práticas docentes por eles exercidas nas escolas, as quais estão relacionadas com o amadurecimento intelectual que se almeja para as práticas investigativas nas suas ações, enquanto acadêmicos em formação inicial.

Considera-se, para estes escritos, o lugar Escola, em que os bolsistas de iniciação à docência atuam, como um-espço que possibilita respeitar seu próprio tempo, permite pensar mais devagar, incentiva a fazer “coisas com as palavras”, onde cada um passa a dar sentido ao que é e ao que lhe acontece, correlacionando as “palavras e as coisas”, nomeando o que vê e o que sente, “vendo e sentindo o que nomeia”. (Larrosa, 2002, p. 21).

Na escola em que os bolsistas do PIBID transitam, há tempo para perceber, escolher, movimentar e criar, visto que o programa, mesmo acompanhando o calendário escolar, não trabalha dentro de um cronograma e calendário fixos. O tempo disponível e proposto pelo mesmo está relacionado com o momento adequado para cada prática, seja de leitura, de atividades pedagógicas, de produções teóricas ou mesmo de exercícios de pensamento em torno do que vê, ouve, percebe e sente ao estar, sentir e atuar na Escola. A obrigatoriedade de ter sempre uma opinião, uma solução para todos os problemas encontrados na escola é algo que fica em suspenso nas práticas dos pibidianos. Orienta-se que os mesmos distanciem-se da opinião e da decisão sobre o que serve ou não para a Escola, estando estas decisões sob a tutela da gestão escolar. O excesso de informações e a obrigatoriedade de ter a cada instante uma opinião, segundo Larrosa (2002), são inimigos da experiência, ou seja, “a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência.” (Larrosa, 2002, p. 21). Portanto, os bolsistas de iniciação à docência são imersos na educação contemporânea a fim de que possam, de alguma maneira, pensar as diferentes relações pedagógicas e sociais existentes na instituição, questioná-las e investigá-las enquanto verdades científicas constituídas, independente de serem corretas ou não, de serem úteis para o momento atual ou não.

Diante dessas vivências, entende-se que o PIBID oportuniza e acolhe a experiência, no sentido de Larrosa (2002) definida como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” Sentido esse que, ao suspender o excesso de informações e opiniões dos bolsistas, abre o “espaço do acontecer”, o qual ativa planos sensíveis frente ao movimento do pensar em torno daquilo que os tocou e que, em um “gesto de interrupção” os fez olhar para pensar, “pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, [...] demorar-se nos detalhes, [...] suspender o juízo” e, ao “cultivar a atenção a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos” e começar “a falar sobre o que nos acontece”. (Larrosa, 2002, p. 24).

Dessa forma, os bolsistas, juntamente com a coordenadora do Subprojeto Matemática e as supervisoras nas escolas, da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, passaram a cultivar o exercício de pensamento, as práticas de leitura e de escrita a partir das quais foram criadas produções acadêmicas que, de uma forma ou de outra, buscaram expressar a “arte do encontro” com a escola, a arte de “calar muito”, para passar a perceber, a sentir, a olhar e a pensar.

Foi preciso dar-se “tempo e espaço e demorar-se nos detalhes” para, muitas vezes, na “lentidão”, encontrar formas de acolher a “experiência”, de dar sentido a docência-pesquisa que somente acontece quando os bolsistas se permitem afetar de algum modo pelo que lhes aconteceu. Sendo assim, o “sujeito da experiência” passa a significar “um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.” (Larrosa, 2002, p. 24).

Entende-se que esses efeitos encontram-se marcados na concretude de suas produções escritas nesta linha temporal de 2012 a 2013, a partir dos trabalhos desenvolvidos nas escolas que acolheram os bolsistas pibidianos. Como exemplos que apresentam tais efeitos, destacam-se algumas experiências de docência-pesquisa, relatadas e publicadas nos anais do IV Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, ocorrido em 2012 na UNIPAMPA – Campus Bagé: 1) Ecoficina do Pibid Matemática: Construção de Objetos Sustentáveis para Sensibilização de uma Sociabilidade Contemporânea¹; 2) GEOESPAÇO ARTESANAL x CALQUES 3D: um Olhar de Bolsistas do Pibid Matemática sobre um Material Manipulável e um Software para o Ensino de Prismas e Pirâmides²; 3) Uma Linha de Tempo na Caminhada Intelectual do Subprojeto de Matemática – PIBID 2009/2012³.

Nessas três produções dos pibidianos, orientadas pela coordenadora do subprojeto Matemática e supervisora na escola, sendo duas na modalidade pôster e uma na modalidade vídeo relato, através da construção do texto escrito para apresentá-las à avaliação do evento, foi possível perceber os efeitos da docência-pesquisa ocorridos no espaço da Escola.

O primeira produção refere-se a uma oficina para construir objetos sustentáveis a partir de material reciclável desenvolvida no ensino fundamental, cuja longo tempo de pesquisa e planejamento da oficina, devido a coleta e a preparação dos materiais, proporcionou aos bolsistas, ao refletirem sobre o tema da educação ambiental, sentirem-se desafiados a produzir ações que envolvessem a matemática a uma conscientização da comunidade escolar para a importância da reciclagem e do aproveitamento de materiais, muitas vezes considerados descartáveis. A experiência

¹ Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/307>. Acesso em 25 jun. 2013.

² Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/722>. Acesso em 25 jun. 2013.

³ Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/311>. Acesso em 25 jun. 2013.

com a comunidade escolar, na oficina realizada na escola, exigindo dos bolsistas, então sujeitos da sua própria experiência, gestos de interrupção da proposta, momentos para parar, olhar, escutar, sentir as necessidades de cada instante e redirecionar o trabalho fez acontecer a resignificação de valores como a importância do trabalho - já que a oficina oferecia alternativas dinâmicas e criativas de comercialização dos produtos construídos - e da vida saudável para os alunos, percebida pelos bolsistas, produzindo ações de docência-pesquisa e gerando efeitos no exercício de escrita para o pôster para a divulgação da oficina realizada, em evento científico.

A segunda produção mencionada foi produzida em formato de vídeo relato e tratou de uma discussão metodológica, pelo olhar dos bolsistas, sobre duas atividades para o ensino de prismas e de pirâmides, sendo uma utilizando material manipulável e outra, software de geometria dinâmica para turmas de ensino médio.

O olhar dedicado a ambas atividades também foi embebido de tempo para os detalhes. Escolhidos pelos bolsistas como potenciais recursos para o ensino da geometria espacial métrica, suas aplicações em sala de aula promoveram experiências diversas nos pibidanos. Inicialmente preocupados com o desenvolvimento da percepção espacial para melhor compreensão lógica das respectivas relações métricas de prismas e de pirâmides, durante o desenvolvimento das atividades perceberam as dificuldades e as limitações de ambos recursos metodológicos. Dificuldades referentes tanto à morosa e dificultosa construção dos Geospaços Artesanais, quanto à logística no espaço Escola, que não contemplava suficientemente os recursos tecnológicos, foram recriados e redirecionados pelos pibidianos com alternativas criativas não previstas no planejamento, como a mobilização na busca de notebooks emprestados de professores e alunos para a atividade pudesse ser aplicada. Enquanto os modelos tridimensionais eram criados, os bolsistas descobriam as limitações de cada recurso, como a imprecisão das medição no recurso artesanal, quanto as lacunas referentes aos conhecimentos matemáticos dos alunos no uso do software. Nesse espaço, os sujeitos da experiência puderam sentir, cultivando a atenção às necessidades dos alunos para redirecionar a prática pedagógica. Tal efeito foi percebido tanto na expressão de seus desejos na intenção de “compensar” tais lacunas, quanto no exercício de escrita sobre tais recursos, apresentada para apreciação dos avaliadores do evento científico, e na criação e edição do vídeo relato. Importante destacar que a experiência de criar um vídeo relato, trabalhou leitura e escrita concomitantemente, visto que, para o planejamento da estrutura e das falas presentes

no vídeo, os pibidianos precisaram de novas leituras sobre metodologias de ensino o que acarretou uma melhora significativa na argumentação da escrita do resumo submetido à avaliação.

Por fim, na terceira produção, a qual recebeu o título “Uma Linha de Tempo na Caminhada Intelectual do Subprojeto de Matemática – PIBID 2009/2012”, destacou-se o processo de formação inicial e continuada interface ao exercício de leitura e escrita. A mesma foi narrada a partir de uma trajetória (2010-2012) e descreveu o crescimento intelectual dos bolsistas envolvidos, a integração Universidade-escolas; a efetiva articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e o processo de subsidio intelectual dos pibidianos em torno das teorizações e desenvolvimento de práticas fundamentadas num conhecimento crescente. Foi evidenciado no referido trabalho o envolvimento teórico dos bolsistas, que vem sendo conquistado nesse processo. Enquanto resultados concretos que foram “garimpados” nesta trajetória, têm-se as contribuições no capítulo do livro que marcou a primeira participação do grupo nessa modalidade (2011), pôsteres (2010, 2011 e 2012), apresentações orais (2010, 2011 e 2012) e vídeo-relato (2011), publicados em eventos científicos. Os depoimentos dos bolsistas evidenciam possibilidades da experiência ao afirmarem sentimentos como o amadurecimento nas discussões e nas percepções das práticas docentes, assim como o tempo disponível de dedicação para dar a devida atenção aos detalhes que os fizeram exercitar o pensamento e fazer relações entre as leituras propostas e os acontecimentos que viveram na escola.

Bosista de Iniciação à Docência do PIBID e a travessia que o constitui sujeito da experiência

Através do exercício de leitura e de escrita, há uma “exposição” do sujeito-bolsista, pois o mesmo apresenta múltiplas formas de constituir práticas de docência-pesquisa através da escrita dos materiais teóricos e, conseqüentemente, da apresentação pública dos mesmos em seminários, salões e congressos acadêmicos.

Larrosa (2002, p. 25) nos convida a pensar que o “sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião.” O exercício de leitura proposto, assim como as produções escritas e de criação como os vídeos relatos, pôsteres e oficinas requerem de seus autores a “passividade, a abertura, a receptividade,

a disponibilidade” e com frequência, o “padecimento” do “sujeito da experiência”, o qual “é um ponto de chegada, um lugar a que chegam as coisas, como um lugar que recebe o que chega e que, ao receber, lhe dá lugar”. (Larrosa, 2002, p. 24).

Ao relacionar os acontecimentos na Escola com os bolsistas de iniciação à docência, passa-se a pensar: o que os tocou, os tombou e os tornou sujeitos da experiência, no subprojeto de Matemática? E, também, quais os fatos que por eles passaram, os tocaram e dessa forma, os transformaram?

Acredita-se foram nos momentos de “travessia” e “perigo”, de “abertura e exposição”, de “receptividade, padecimento e transformação” que os aproximou da experiência e do sentido, o que os permitiu fazer as relações e dar sentido ao que lhes aconteceu.

Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). (Larrosa, 2002, p. 27).

Ao estar na escola, esse espaço do acontecer e sendo, o próprio acadêmico, um território de passagem, os bolsistas puderam compartilhar momentos, atribuições, sentimentos, porém, a experiência foi singular para cada um. O que foi constituído na formação profissional e pessoal é único em relação ao sentido e a composição do modo de conduta que este bolsista terá enquanto futuro professor a partir destas vivências.

Referências bibliográficas

- Brandt, C. F. (2011) - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a relevância do projeto PIBID como instrumento viabilizador de inserção social.
- Brasília, D.F. (2000) . Ministério da Educação. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior, Brasília, DF: Brasil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>
- Larrosa, J. (2002) . Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. 19, 20-28. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf